

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHING EDUCATIONAL ASSESSMENT: AN EXPERIENCE REPORT FROM A TEACHING INTERNSHIP IN A PEDAGOGY PROGRAM

¹ DAYANA MONIQUE RODRIGUES LIMA

ARAUJO, DAYANA.LIMA@PENEDO.UFA L.BR . ² LUCIANE AMARAL DA SILVA, LUCIENE.SILVA@ARAPIRACA.UFAL.BR .

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o Estágio de Docência na disciplina Avaliação, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, destacando as contribuições das metodologias ativas para o ensino da avaliação educacional e para a formação inicial dos futuros professores. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir do planejamento das aulas, dos registros das atividades e das observações realizadas durante o estágio, em diálogo com os referenciais teóricos estudados. Foram desenvolvidas diferentes estratégias pedagógicas, entre elas estudo de caso, quiz, cartaz coletivo, Semáforo das Emoções, debate mediado, jogo de cartas e Estações de Aprendizagem. A experiência evidenciou que essas estratégias favoreceram a participação dos licenciandos, o diálogo, a reflexão e a aproximação entre os conceitos teóricos sobre avaliação educacional e situações presentes no cotidiano escolar. Também possibilitou refletir sobre os aspectos pedagógicos, emocionais e sociais envolvidos no processo avaliativo. Conclui-se que a utilização de metodologias ativas, quando planejada com intencionalidade pedagógica, pode contribuir para a compreensão da avaliação educacional e para a formação inicial dos futuros professores, além de fortalecer a formação docente da pós-graduanda.

Palavras-chave: Formação docente. Aprendizagem significativa. Práticas pedagógicas. Ensino superior.

Abstract: This article aims to report the experiences developed during the Teaching Internship in the Assessment course of the Pedagogy undergraduate program at the Federal University of Alagoas (UFAL), Arapiraca Campus, highlighting the contributions of active methodologies to the teaching of educational assessment and to the initial education of future teachers. The study is characterized as an experience report with a qualitative approach, based on lesson planning, activity records, and observations conducted throughout the internship, in dialogue with the theoretical references studied. Different pedagogical strategies were developed, including case studies, quizzes, collective posters, the Traffic Light of Emotions, mediated debates, card games, and Learning Stations. The experience showed that these strategies encouraged student participation, dialogue, reflection, and connections between theoretical concepts of educational assessment and situations from everyday school life. It also enabled reflection on the pedagogical, emotional, and social aspects involved in the assessment process. It is concluded that active methodologies, when planned with pedagogical intentionality, can contribute to the understanding of educational assessment and to the initial education of future teachers, while also strengthening the graduate student's teacher education.

Keywords: Teacher education. Meaningful learning. Pedagogical practices. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui papel fundamental para a aquisição de conceitos teóricos e práticos, permitindo aos futuros docentes compreender a complexidade da prática docente. Dessa forma, o estágio em docência na pós-graduação apresenta-se como

uma oportunidade para o mestrando vivenciar e desenvolver competências didático – pedagógicas e reflexão sobre os desafios que envolvem o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Assim, essa experiência aproxima teoria e prática e contribui para a construção da identidade do estudante.

Durante a formação inicial, vários temas são fundamentais e fazem parte da construção do conhecimento dos futuros professores, o que permite atuarem em sua profissão com mais segurança e habilidade. Entre esses, a avaliação educacional tem fundamental importância, pois permeia todo o processo de acompanhamento da aprendizagem e as decisões pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar. Porém, o processo avaliativo nas instituições, por vezes, está associado à atribuição de notas e desempenho dos estudantes, assumindo este um processo apenas classificatório.

Entretanto, diversos autores têm defendido a avaliação educacional para além da verificação de desempenho dos estudantes, entendendo-a como um processo contínuo, formativo e comprometido com a aprendizagem (Hoffmann, 1991; Luckesi, 2011). A avaliação dessa forma, assume um processo que envolve o conhecimento da realidade dos estudantes, a escuta, a participação e o acompanhamento integral dos sujeitos.

Nessa perspectiva, ensinar avaliação educacional exige ir além da apresentação de conceitos e definições. Para Freire (1996), ensinar implica criar possibilidades para a produção e a construção do conhecimento, e não apenas transferir conteúdo. Essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que coloquem o estudante como sujeito ativo da aprendizagem.

É nesse contexto que as metodologias ativas ganham funcionalidade. Ao favorecerem o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e a reflexão da realidade vivida, essas estratégias contribuem para que os estudantes sejam protagonistas na construção do conhecimento (Berbel, 2011; Moran, 2018). Assim, o professor deixa de ser apenas transmissor do conhecimento e passa a ser mediador das ações, colaborando para a participação ativa dos alunos.

Mais do que diversificar as aulas, as metodologias ativas possibilitam que os conteúdos sejam vivenciados de forma significativa, aproximando os referenciais teóricos das situações concretas da prática docente.

Durante o Estágio de Docência realizado na disciplina Avaliação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), buscou-se desenvolver aulas fundamentadas nessa perspectiva. As atividades foram planejadas a partir dos referenciais de Oliveira *et al.* (2022), Hoffmann

(1991), Luckesi (2011) e Demo (2018), articulando diferentes estratégias, como estudos de caso, debates mediados, jogos pedagógicos, quizzes e estações de aprendizagem.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio de docência na disciplina Avaliação, destacando as contribuições das metodologias ativas para o ensino da avaliação educacional e para a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências desenvolvidas durante o Estágio de Docência realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). De acordo com Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui uma modalidade de produção científica que possibilita sistematizar práticas vivenciadas, articulando-as à literatura e promovendo reflexões acerca dos processos formativos.

Nesse sentido, o artigo busca relatar as experiências desenvolvidas ao longo do estágio, evidenciando como a utilização de metodologias ativas contribuiu para a compreensão do tema avaliação educacional e para a formação inicial de futuros professores.

O estágio de docência foi desenvolvido na disciplina Avaliação, ofertada ao terceiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, durante o primeiro semestre letivo de 2026, sob a supervisão da professora Dra. Luciene Amaral da Silva.

O público-alvo foi constituído por estudantes regularmente matriculados na disciplina, sendo as atividades realizadas em sala de aula. Dessa forma, os momentos buscaram integrar conhecimentos teóricos e práticos relacionados à avaliação da aprendizagem, favorecendo momentos de diálogo, colaboração, reflexão e participação dos licenciandos.

As atividades desenvolvidas durante o estágio foram planejadas a partir dos referenciais de Oliveira *et al.* (2022), Hoffmann (1991), Luckesi (2011) e Demo (2018), contemplando diferentes estratégias voltadas à aprendizagem ativa. Entre elas destacam-se estudo de caso, aulas dialogadas, debates mediados, quiz, dinâmicas em grupo, cartaz coletivo, Semáforo das Emoções, jogo de cartas e Estações de Aprendizagem, organizadas de acordo com os objetivos de cada conteúdo trabalhado.

Durante o desenvolvimento das atividades buscou favorecer a participação dos futuros professores, incentivar o trabalho em equipe e aproximar os conceitos teóricos das

situações vivenciadas no espaço escolar. Ao longo dos encontros, priorizou-se aulas dialogadas, estimulando a argumentação, a resolução de problemas e a reflexão sobre as diferentes concepções de avaliação educacional e seu impacto quando não usada de forma coerente ao que é proposto no processo educativo.

Para a elaboração deste artigo, as experiências vivenciadas foram analisadas de forma descritiva e reflexiva, articulando as práticas desenvolvidas durante o estágio com a literatura especializada sobre avaliação educacional, metodologias ativas e formação docente. Assim, mais do que descrever as atividades realizadas, buscou-se compreender suas contribuições para a aprendizagem dos licenciandos e para a formação pedagógica da pós-graduanda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Reinventando o ensinar: metodologias ativas na formação de futuros pedagogos

As metodologias ativas constituem estratégias pedagógicas que favorecem a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, permitindo maior envolvimento na construção do conhecimento. Para Berbel (2011), essas metodologias contribuem para a autonomia dos estudantes, enquanto Moran (2018) destaca que a participação ativa favorece uma aprendizagem mais significativa. No ensino

sobre avaliação educacional, o uso dessas estratégias possibilita aproximar os conceitos teóricos de situações que fazem parte do cotidiano escolar, favorecendo momentos de diálogo, reflexão e participação dos futuros professores. Dessa forma, durante o estágio de docência foram desenvolvidas diferentes estratégias pedagógicas, planejadas de acordo com os conteúdos e os objetivos de aprendizagem de cada encontro. O Quadro 1 apresenta as estratégias desenvolvidas e seus respectivos objetivos.

Quadro 1 – Estratégias pedagógicas desenvolvidas durante o estágio de docência

Estratégia pedagógica	Objetivo
Estudo de caso	Compreender as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa a partir da análise de situações do cotidiano escolar.
Quiz	Retomar e discutir os conceitos relacionados à avaliação mediadora.
Cartaz coletivo e Semáforo das Emoções	Refletir sobre os aspectos pedagógicos, emocionais e sociais envolvidos no processo avaliativo.
Debate mediado e jogo de cartas	Promover o diálogo, a argumentação e a reflexão sobre diferentes situações e concepções relacionadas à avaliação escolar.
Estações de Aprendizagem	Favorecer a participação, a experimentação, a criatividade, o trabalho colaborativo e o protagonismo dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3.2 O estudo de caso como estratégia para compreender as concepções de avaliação

A primeira atividade desenvolvida durante o estágio teve como objetivo discutir as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa a partir do texto de Oliveira *et al.* (2022). Em vez de iniciar o conteúdo apenas por meio de uma aula expositiva, optou-se pela utilização de estudos de caso que retratavam situações do cotidiano escolar. Após a leitura e análise das situações apresentadas, os estudantes identificaram as modalidades de avaliação presentes em cada contexto e justificaram suas escolhas durante um debate coletivo.

Essa estratégia permitiu que os licenciandos compreendessem que a avaliação vai além da atribuição de notas, mas representa um processo contínuo da prática docente. Ao analisar situações do cotidiano escolar, os estudantes passaram a relacionar os conceitos discutidos na aula com experiências que provavelmente farão parte de sua atuação profissional.

O estudo de caso contribui com a aprendizagem pois aproxima teoria e prática, estimulando a análise crítica das situações. Para Berbel (2011), essa metodologia possibilita maior participação dos estudantes nas aulas, favorecendo a autonomia e a reflexão sobre problemas reais.

Figura 1 – Desenvolvimento da atividade sobre modalidades de avaliação



Fonte: Acervo das autoras (2026).

3.3 A avaliação mediadora vivenciada por meio do quiz, do cartaz coletivo e do Semáforo das Emoções

O estudo da obra Avaliação Mediadora, de Hoffmann (1991), foi desenvolvido utilizando diferentes estratégias pedagógicas com intuito de compreender que a avaliação educacional vai além de um processo classificatório.

Após a apresentação do texto de Hoffmann (1991), foi realizado um quiz com perguntas relacionadas aos conceitos discutidos pela autora. Vale ressaltar que a atividade não foi voltada apenas para verificar acertos e erros, mas como um espaço de discussão e esclarecimento de dúvidas sobre os princípios da avaliação mediadora.

Na sequência, os estudantes participaram da dinâmica do cartaz coletivo e do Semáforo das Emoções. Organizados em grupos, receberam situações relacionadas às experiências avaliativas vivenciadas por alunos da educação básica. A partir dessas histórias,

produziram cartazes utilizando palavras, desenhos e imagens que representavam suas interpretações, concluindo a atividade com a identificação dos sentimentos despertados por cada situação.

Essa dinâmica possibilitou reflexões importantes sobre como a avaliação pode causar impactos na trajetória escolar dos estudantes. Durante as discussões, foi possível perceber que muitos licenciandos relacionaram as histórias apresentadas às próprias experiências enquanto alunos, reconhecendo que a avaliação envolve aspectos pedagógicos, emocionais e sociais.

Dessa forma, além de compreender um conceito teórico, os participantes puderam vivenciar situações práticas que os fizeram compreender a necessidade de uma avaliação que ocorra durante todo o ano letivo e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, perspectiva defendida por Hoffmann (1991).

Figura 2 – Desenvolvimento do Quiz sobre avaliação mediadora



Fonte: Acervo das autoras (2026).

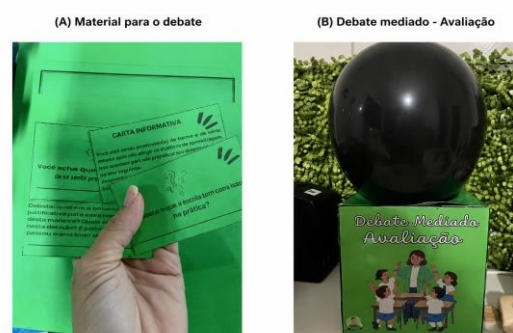
3.4 Debate mediado - O jogo de cartas sobre avaliação como instrumento para o diálogo sobre o tema.

No estudo da obra de Luckesi (2011), o debate foi organizado a partir de um jogo que apresentava cartas contendo diferentes situações e conceitos relacionados à avaliação escolar.

À medida que cada carta era apresentada, os grupos discutiam as situações propostas e construíam coletivamente, diálogo e reflexão, fundamentados nos conceitos estudados. A atividade evidenciou que estratégias lúdicas também podem contribuir para discussões acadêmicas, desde que estejam articuladas aos objetivos da aprendizagem.

O jogo contribuiu para a participação dos estudantes, estimulou a argumentação e possibilitou a construção coletiva do conhecimento, aproximando os princípios defendidos por Luckesi (2011), que compreende a avaliação como um processo acolhedor, diagnóstico e comprometido com a aprendizagem.

Figura 3 – Debate mediado sobre avaliação



Fonte: Acervo das autoras (2026).

3.5 Aprendizagem por estações e o protagonismo dos estudantes

A discussão da obra de Demo (2018) foi desenvolvida por meio da metodologia da aprendizagem por estações, organizadas em quatro espaços temáticos: Cozinha da Natureza, Tintas da Natureza, Pintando a Natureza e Histórias da Natureza.

Ao circularem entre as estações, os estudantes participaram de atividades práticas que exigiam observação, experimentação, criatividade, diálogo e trabalho colaborativo. A proposta permitiu compreender, na prática, que aprender vai além da transmissão de conteúdos, mas que quando há participação e colaboração o processo educativo promove maior interação e aprendizado.

Essa experiência dialoga diretamente com Demo (2018), ao defender que ensinar implica criar condições para que o estudante seja protagonista do próprio processo de aprendizagem. Da mesma forma, Moran (2018) destaca que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e da aprendizagem significativa, aproximando o conhecimento das experiências vividas pelos estudantes.

Figura 4 – Desenvolvimento das Estações de Aprendizagem



Fonte: Acervo das autoras (2026).

3.6 Contribuições do estágio de docência para a formação docente

O estágio de docência constituiu um importante espaço de aprendizagem possibilitando vivenciar todas as etapas do planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades. Assim, foi possível compreender que as estratégias pedagógicas aplicadas foram fundamentais para a formação inicial dos estudantes do curso de pedagogia, pois foram articuladas e planejadas com intencionalidade pedagógica.

Ao longo dos encontros, buscou-se construir aulas que favorecessem a participação dos estudantes e aproximassem os conteúdos teóricos do contexto escolar que os futuros profissionais vivenciaram. O uso de metodologias ativas com intencionalidade pedagógica para o desenvolvimento do tema avaliação educacional, permite que os licenciados vivenciem de forma mais contextualizada a compreensão de que a

avaliação é ato contínuo e que busca analisar o estudante em sua totalidade.

Nesse sentido, o estágio de docência contribuiu tanto para a formação dos estudantes da graduação quanto para o fortalecimento da identidade docente da mestrandia, evidenciando que o planejamento de estratégias participativas quando aplicadas com intencionalidade pode ampliar as possibilidades de aprendizagem no ensino superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência constituiu um importante espaço de aprendizagem e reflexão sobre a prática pedagógica no ensino superior. A experiência evidenciou que o uso de metodologias ativas, quando planejado de forma intencional e articulado aos objetivos da disciplina, pode favorecer maior participação dos estudantes, estimular o diálogo e aproximar os conteúdos teóricos das situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível perceber que estratégias como estudo de caso, quiz, debates mediados, jogos pedagógicos, cartaz coletivo, Semáforo das Emoções e Estações de Aprendizagem contribuíram para tornar as discussões sobre avaliação educacional mais participativas e reflexivas. Dessa forma, além de compreender conceitos apresentados pelos autores estudados, os licenciandos tiveram a oportunidade de vivenciar diversas situações

que estimularam a reflexão crítica sobre a avaliação e seus impactos emocionais, pedagógicos e sociais.

Além das contribuições para a formação dos estudantes da graduação, o estágio representou um importante momento de desenvolvimento profissional para a pós-graduanda, fortalecendo habilidades relacionadas ao planejamento, à organização pedagógica e à articulação entre teoria e prática. Essa vivência reafirmou a importância do estágio de docência como espaço de formação para futuros docentes do ensino superior, permitindo ampliar a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Por fim, espera-se que as experiências apresentadas neste relato possam incentivar outros pós-graduandos e professores a refletirem sobre a utilização de metodologias ativas no ensino da avaliação educacional, reconhecendo que a escolha das estratégias didáticas deve estar sempre articulada aos objetivos da aprendizagem e às necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante.** Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli . **Avaliação educacional: uma breve análise das modalidades diagnóstica, formativa e somativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 6, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i6.5928.